

DUPLICATA

# Romance do Pavão

## MYSTERIOSO

### HISTORIA COMPLETA

preço



A VENDA NA  
RUA JAPARATUBA  
MACAJU — SERGIPE

1476



Yacoub, Colômbia: 278

*Prosa*

---

---

# O PAVÃO MISTERIOSO

---

---

EU vou contar uma historia  
dum pavão misterioso,  
que levantou vôo da Grecia  
com um rapaz corajoso  
raptando uma condessa,  
filha dum conde orgulhoso.

Residia na Turquia  
um viuvo capitalista,  
pai de dois filhos solteiros  
o mais velho, João Batista  
então o filho mais moço  
se chamava Evangelista.

O velho turco era dono  
duma fabrica de tecidos  
com larga propriedade  
dinheiro e boas posses  
deu de herança a seus filhas  
porque eram bem unidos.

Depois que o velho morreu  
fizeram combação,  
porque o tal João Batista  
concordou com seu irmão  
e foram negociar  
na mais completa união.

Um dia que João Batista  
pensou pela vaidade,  
e disse a Evangelista  
— Meu mano eu tenho vontade  
de visitar o estrangeiro  
se não te deixar saudade.

Olha que nossa riqueza  
se acha muito aumentada  
e desse nossa fortuna,  
eu ainda não gosei nada  
portanto convem que eu passe,  
um ano em terra afastada.

Responden Evangelista,  
— Val que aqui floarei,  
regendo o nosso negocio  
como sempre trabalhel,  
garanto que os nossos bens,  
com cuidado zelarei.

Quero-te fazer um pedido  
procura no estrangeiro  
um objeto bonito  
só para rapaz solteiro,  
traz para mim um presente  
embora cuate dinheiro.

João Batista prometeu com muita boa atenção de comprar um objeto do gosto do seu irmão, então tomou um paquete e seguiu para o Japão

João Batista no Japão esteve seis mezes somente gosando naquele Imperio percorreu o oriente depois seguiu para a Grecia outro paiz diferente.

João Batista entrou na Grecia divirtiu-se a passelar comprou passagem de bordo e quando ia embarcar ouvia um grego dizer,  
— Acho bom se demorar.

João Batista interrogou :  
— Alguo fale a verdade, porque motivo o senhor, manda eu ficar na cidade disse o grego : vai haver, uma grande novidade.

Mora aqui nesta cidade  
um conde muito valente  
mais soberbo do que Néro  
pai d'uma, filha somente  
é a moça mais bonita,  
que há no tempo presente.

E a moça que lho falo  
filha do tal potentado,  
o pai tem ela escondida  
em um quarto do sobrado  
chama-se Créuza, e creou-se  
sem nunca ter passeado.

De ano em ano, esta moça  
bota a cabeça de lóra,  
para o povo adorá-la  
no espaço de uma hora  
para ser vista outra vez  
tem um ano de demora.

O conde não consentia  
outro homem educa-la,  
só ele como pai dela  
teve o poder de ensina-la  
seria morto o criado,  
que da moça ouvisse a fala.

Os estrangeiros tem vindo tomarem conhecimento, amanhã ela aparece ao grande ajuntamento é proibido pedir-se a mão dela em casamento.

Então disse João Batista — agora vou demorar, para vêr esta condessa estrela desse lugar, quando eu chegar na Turquia tenho muito que contar.

Logo no segundo dia Oréuza saiu na janela, os fotografos se vexeram tirando o retrato d'ella quando completou a hora desaparece a donzela.

Depois João Batista viu um retratista vendendo, alguns retratos de Oréuza vexou-se e foi lhe dizendo — quanto quer pelo retrato, porque compra-lo pretendo

O fotografo respondeu

—Lhe custa um conto de reis

João Batista ainda disse

—Eu comprava até por dez

se o diabinho fosse pouco

empenharia os aneis

João Batista al voltou

da Grecia para a Turquia

e quando chegou em Méca

cidade em que residia

seu mano Evangelista

banqueteou este dia.

Então disse Evangelista

—meu mano vai me contando,

se visse cousas bonitas

onde andasse passeando

o que me traz de presente

vá logo me entregando.

Respondeu João Batista :

—para ti trouxe um retrato

duma condessa da Grecia

moça que tem fino trato

custou-me um conto de reis

inda achei muito barato.

Respondeu Evangelista  
depois duma gargalhada,  
--neste caso meu irmão  
para mim não trouxe nada  
pois retrato de mulher,  
é cousa bastante usada.

--Sei que tem muito retrato  
mas como o que eu trouxe não,  
vais agora examina-lo  
entrego na tua mão  
quando vires a beleza,  
mudarás de opinião.

João Batista retirou  
o retrato duma mãe,  
entregou a seu irmão  
que estava de pé na sala  
quando ele viu o retrato.  
quize falar, tremeu a fala.

Evangelista tremia  
com o retrato na mão,  
e disse muito assustado  
perguntando a seu irmão  
se a moça do retrato,  
tinha aquela perfeição.

Respondeu-lhe João Batista  
---Crêza é muito mais formosa,  
do que é neste retrato.

em belêza é preciosa  
tem o corpo desenhado,  
por uma mão milagrosa.

João Batista perguntou  
fazendo um ar de riso,  
que é isso meu irmão  
queres perder o juizo?  
já vi que este retrato  
vai te cauzar prejuizo.

Respondeu Evangelista  
— pois meu irmão eu ti digo,  
vou sair do meu palz  
não posso ficar contigo  
pois a moça do retrato  
deixou-me a vida em perigo.

João Batista falou serio  
— precipicio não convem,  
do que te serve ir embora  
por estes mares além  
em procura duma moça  
que não casa com ninguém.

-- Teu conselho não me serve  
estou impressionado,  
rapaz sem moça bonita  
é um desventurado  
se eu não casar com Urêza  
findo os dias enforcado.

Vamos partir a riqueza que tenho necessidade, dar balanço no dinheiro porque eu quero a metade o que não posso levar te dou de boa vontade.

Deram balanço ao dinheiro só tres milhões encontraram, tocou dois a Evangelista conforme se combinaram com relação ao negocio, da firma se desligaram.

Despediu-se Evangelista abraçou o seu irmão, chorando um pelo outro na triste separação seguindo ele para a Grecia em uma embarcação.

Logo que chegou na Grecia despediu-se Evangelista, em um hotel dos mais pobres negando assim sua pista para ninguém não saber, que era um capitalista.

All passou oito meses sem se dar a conhecer, sempre andando distorcido

só para ninguém saber;  
até que chegou o dia  
da donzela aparecer

Os hotéis já se achavam  
repletos de passageiros  
passeavam pela praça  
os grupos de cavalheiros  
havia muitos fidalgos,  
chegados dos estrangeiros.

As duas horas da tarde  
Orêuzza saiu na janela,  
mostrando sua beleza  
entre o conde e a mãe dela  
todos tiraram o chapeu,  
em continencia a donzela,

Quando Evangelista viu  
o brilho da boniteza,  
disse: vejo que meu mano  
quiz me falar com franqueza  
pois esta gentil donzela,  
é rainha da beleza.

Evangelista voltou  
aonde estava hospedado  
como não falou com a moça  
estava contrariado  
foi inventar uma ideia,  
que lhe desse resultado.

No outro dia saiu  
passeando Evangelista,  
encontrou-se na cidade  
com um rapaz jornalista  
perguntou se não havia,  
nesta praça algum artista.

Respondeu-lhe o jornalista  
--tem o doutor Edmundo,  
na rua dos operarios  
é engenheiro profundo  
para inventar maquinismo  
é ele o maior do mundo.

Evangelista entrou  
na casa do engenheiro,  
falando em lingua grega  
negando ser estrangeiro  
lhe propôs um bom negocio,  
oferecendo dinheiro.

Assim disse Evangelista  
--meu engenheiro famoso,  
primeiro vá me dizendo  
se não é homem medroso  
porque quero ajustar,  
um negocio vantajoso.

Respondeu o Edmundo:  
--na arte não tenho medo,  
mas vejo que o a amigo

quer um negocio em segredo,  
como precisa da minha  
conte-me lá este enredo.

—Eu sou a filha do conde  
a mais formosa mulher,  
se o doutor inventar  
um aparelho qualquer  
que eu possa falar com ela,  
pago o que o senhor quiser.

--Eu aceito seu contrato  
mas preciso lhe avisar,  
que vou trabalhar seis meses  
o senhor vai esperar  
é obra desconhecida,  
que agora vou inventar.

---Quer dinheiro adiantado?  
eu pago neste momento,  
---não senhor ainda é cedo  
quando findar meu invento  
é quando lhe digo o preço,  
quanto custa o pagamento.

Mas enquanto Evangelista  
impaciente esperava,  
o engenheiro Edmundo  
toda a noite trabalhava  
oculto em sua officina,  
e ninguém advinhava.

O grande artista Edmundo  
desenhou nova invenção,  
fazendo um aeroplano  
de pequena dimensão  
fabricado de alumínio  
com importante armação.

Movido a motor eléctrico  
depois de gasolina,  
com locomoção macia  
que não fazia barulho  
a obra mais importante  
que fez em sua officina.

Tinha cauda como um leque  
as azas como um pavão,  
perceço cabeça e bico  
lavanca chave e botão  
voava igual ao vento,  
para qualquer direcção.

Quando Edmundo findou  
disse para Evangelista, :  
— a sua obra está feita  
ficou com bonita vista  
o senhor tem de saber  
que Edmundo é artista.

Eu fiz um aeroplano  
da forma de um pavão,  
que se arma e se desarma

comprimindo num botão  
e carrega doze arrôbas  
tres leguas acima do chão.

Foram experimentar  
se tinha geito o pavão,  
abriram a lavauca e a chave  
carregaram no botão  
o monstro girou suspenso,  
maneiro como um balão.

O pavão de sza aberta  
partiu com velocidade,  
cortando pelo espaço  
muito acima da cidade  
como era meia-noite  
voltaram a sua vontade.

Então disse o engenheiro  
--ja provei minha invenção,  
fizemos experiencia  
tome conta do pavão  
agora o senhor me paga,  
sem promover discussão.

Perguntou Evangelista;  
--quanto custa o seu invento ?  
dê-me cem contos de reis  
acha caro o pagamento  
o rapaz lhe respondeu:  
--acho pouco deu duzentos.

Edmundo ainda deu-lhe  
mais uma serra azougada,  
que serrava caibro e ripa  
e não fazia zuada  
tinha os dentes de navalha  
de gume bem afiada.

Deu um lenço enigmático,  
que quando Creusa gritava  
chamando pelo pae dela  
então o moço passava  
ele no nariz da moça,  
com isso ela desmaiava.

Então disse o jovem turco  
-- muito obrigado fiquei,  
do pavão e do presente  
para lutar me arrei  
amanhã a meia-noite  
com Creusa conversarei.

A meia-noite o pavão  
do muro se levantou.  
com as lampadas apagadas  
como uma flecha voou  
bem no sobrado do conde  
na comieira aterrou.

Evangelista em silencio  
cinco telhas arredou,  
um buraco de dois palmos

Uns caibros e ripas serrou  
e pendurando uma corda,  
por ela se escorregou.

Chegou no quarto de Crêuza  
onde dormia a donzela  
debaixo dum cortinado  
feito de sêda amarela,  
e ele para acordá-la  
poz a mão na testa dela.

A donzela estremeceu  
acordou no mesmo instante  
e viu um rapaz estranho  
de rosto muito elegante,  
que sorria para ela  
com um olhar fascinante.

Então Crêuza deu um grito  
—papai um desconhecido!  
entrou aqui no meu quarto  
sujeito muito atrevido  
venha depressa papai  
pode ser algum bandido.

O rapaz lhe disse: moça  
entre nós não há perigo  
estou pronto a defendê-la  
como verdadeiro amigo  
venho saber da senhora  
se quer casar-se comigo.

O rapaz puxou o lenço  
no nariz dela encostou  
deu uma vertigem na moça  
de repente desmaiou  
e ele subiu na corda  
chegando em cima tirou,

O rapaz ageita os caibros  
e concertou o telhado  
e calcando em seu pavão  
vôou bastante vexado  
foi esconder o aparelho  
aonde foi fabricado.

O conde acordou allito  
quando ouviu esta zuada  
entrou no quarto da filha  
dezeimbainhou a espada  
encontrou-a sem sentidos  
dez minutos desmaiada.

Percorreu todos os cantos  
com a espada na mão  
berrando e soltando pragas  
colerico como um leão  
dizendo; onde encontrá-lo  
eu mato este ladrão.

Creuza disse-lhe meu pai  
peis eu vi neste momento  
um jovem rico e elegante

me falando em casamento  
não quando ele encantou-se,  
porque deu-me um passamento.

Disse o conde: neste caso  
tú já estas a sonhar,  
moça de 18 anos  
já pensando em se casar  
se aparecer casamento,  
eu saberei desmanchar.

Evangelista chegou  
as duas da madrugada  
assentou o seu pavão  
sem que fizesse zuada  
desceu pela mesma trilha,  
na corda dependurada.

Crêuzza estava deitada  
dormindo o sono inocente,  
seus cabelos como um véu  
que enfeitava puramente  
como um anjo terreal,  
que tem lábios sorridente.

O rapaz muito sutil  
foi pegando na mão dela,  
então a moça assustou-se  
ele garantiu a ela  
que não era malfazejo:  
-- não tenha medo donzela!

A moça interrogou-o  
-- disse : quem é o senhor ?  
-- diz ele : sou estrangeiro  
lhe consagrei muito amor  
se não fores minha esposa  
a vida não tem valor.

Mais Crêza achou impossível  
o moço entrar no sobrado  
então perguntou a ele  
de que jeito tinha entrado  
e disse : vais me dizendo  
se és vivo ou encantado.

-- Como eu lhe tenho amor  
me arrisco fora de hora,  
moça não me engane, assim  
a quem tanto lhe adora  
Crêza si gritou : meu pai,  
venha ver o homem agora.

Ele passou-lhe o lenço :  
ela cala sem sentido.  
então subiu pela corda  
por onde tinha descido,  
chegou em cima e disse  
o conde será vencido.

Ouvia-se tocar cornêta  
e o brado da sentinela,  
o conde se dirigiu,

para o quarto da donzela  
via a filha desmaiada,  
não pode falar com ela.

Até que a moça tornou  
diase o conde: é um caso serio  
sou um fidalgo tão rico  
atentado em meu criterio  
mas nós vamos descobrir,  
o autor deste misterio.

Minha filha eu já pensei  
em um plano bem sagaz,  
passa essa banha amarela  
na cabeça desse audaz  
só assim nós descobrimos,  
esse anjo ou satanaz.

É sendo uma visão  
que entra nesse sobrado,  
só chega a meia noite  
entra e sai sem ser notado  
e se é gente desse mundo,  
usa feitiço encantado.

Evangelista também  
desarmou o seu pavão,  
a cauda a capota, o bico  
diminuiu a armação  
escondeu o seu motor,  
em um pequeno caixão.

Depois de sessenta dias  
alta noite em nevoeiro,  
Evangelista chegou  
no seu pavão tão maneiro  
desceu no quarto da moça  
a seu modo traiçoeiro.

Já era a terceira vez  
que Evangelista entrava,  
no quarto em que a condessa  
a noite se agasalhava  
pela força do amor  
o rapaz se arriscava.

Com pouco a moça acordou  
foi logo dizendo assim,  
--tá tens dito que me amas  
com um bem querer sem fim  
se me amas com respeito  
te sentas junto de mim.

Evangelista sentou-se  
poz-se a conversar com ela  
trocando riso esperava  
a resposta da donzela  
ela piz-lhe a mão na cabeça  
untando a banha amarela.

A condessa levantou.  
com vontade de gritar,  
o rapaz tocou-lhe o lenço.

sentiu ela desmaiar  
deixou-a com uma síncope,  
tratou de se retirar.

Então o Evangelista  
vendo da cumieira  
foi esconder seu pavão  
nas folhas de uma palmeira  
disse: na quarta viagem,  
levo a condessa estrangeira.

Crêusa então passou. o resto  
da noite mal adormecida  
acordou pela manhã  
meditativa e clamada  
se o pai não lhe perguntasse,  
ela não dizia nada.

Diz-se o conde: minha filha  
parece que estas doente?  
sofrete algum acesso  
porque teu olhar não mente  
o tal rapaz encantado  
te apareceu certamente.

E Crêusa disse: papai  
eu cumpri o seu mandado,  
o rapaz apareceu  
mas achei-o delirando  
passei-lhe a banha amarela,  
e ele saiu marcado.

O conde disse aos soldados  
que a cidade patrulhassem  
tomassem o chapéu dos homens  
que nas ruas encontrassem  
um de cabelo amarelo,  
ou rico ou pobre pegassem.

Evangelista vestiu-se  
com roupa de um alugada,  
encontrou com a patrulha  
o seu chapéu foi tirado  
viram o cabelo amarelo,  
gritaram: esteja intimidado,

Os soldados lhe disseram:  
— cidadão não estremeça,  
está preso é ordem do conde  
é melhor que não se cresça  
vai a presença do grande,  
se é homem não esmoreça.

Você hoje vai provar  
por sua vida responde,  
como é que tem falado  
com a filha do nosso conde  
quando ele lhe procura,  
onde é que você se esconde?

Respondeu Evangelista  
--também me faça um favor  
enquanto eu vou me vestir

Minha roupa superior  
na classe de homem rico  
ninguém piza meu valor.

Disseram pode mudar  
sua roupa de nobreza  
a moça bem que dizia,  
que o rapaz tinha riqueza  
vamos ganhar umas liras  
e o conde uma supresa.

Seguia Evangelista  
conversando com o guarda  
até que se aproximaram,  
de uma palmeira copada,  
então disse Evangelista:  
-- Minha roupa está trepada

E os soldados olharam  
em cima viram um caixão,  
mandaram ele subir  
e ficaram de prontidão,  
pegaram a conversar  
prestando pouca atenção.

Evangelista saiu  
pela o dedo no botão,  
seu monstro de alumínio  
ergueu logo a armação  
dali foi se levantando,  
seguiu voando o pavão.

E os soldados gritaram,  
---Amigo o senhor desça  
deixe de tanta demora  
é bom que não me aborreça  
se não com pouco uma bala,  
visita sua cabeça.

Então mandaram subir  
um soldado de coragem  
disseram; pegue na perna  
arraste com a folhagem  
está passando da hora,  
de nós voltar da viagem.

Quando o soldado subiu  
gritou: perdemos a ação,  
fugiu o moço voando  
de longe via um pavão,  
zombou da nossa patrulha  
aquele moço é o cão.

Voltaram e disseram ao conde  
que o rapaz tinha encontrado  
mas do olho duma palmeira  
o rapaz tinha voado  
disse o conde: pois o cão  
com Crêza tem conversado

Crêza sabendo da história  
chorando de arrependida  
por ter marcado o rapaz,

com banha desconhecida,  
disse: nunca mais terei  
socêgo na minha vida

Disse Crêuza: ora papai  
me priva da liberdade  
não consente que eu gose,  
a distração da cidade  
vivo como criminosa  
sem gosar a mocidade!

Aqui não tenho direito  
de falar com um criado  
um rapaz para me ver  
precisa vir encantado;  
mas talvez que ainda fuja  
deste maldito sobrado.

O rapaz que me tem amor  
só queria vê-lo agora  
para cair nos seus pés  
como a infeliz que chora  
embora que eu depois  
morresse na mesma hora,

Eu sei bem que para ele  
não mereço confiança  
enquanto ele vivia aqui  
ainda eu tinha esperança  
e Crêuza calu num pranto,  
parecendo uma criança.

As quatro da madrugada  
Evangelista desceu,  
Cruza estava acordada  
nunca mais adormeceu  
a moça estava chorando,  
o rapaz lhe apareceu.

O jovem complimentou-a  
deu-lhe um aperto de mão  
a condessa ajoelhou-se  
para pedir-lhe proteção  
disse : foi meu pai que mandou  
eu fazer-te uma traição.

O rapaz disse : menina  
a mim não fizeste mal,  
toda moça é inocente  
tem seu papel virginal  
cerimônia de donzela  
é uma cousa natural.

Todo meu sonho dourado  
é fazer minha senhora  
se queres casar comigo  
te arruma e vamos embora  
se não o dia amanhece  
e se perde a nossa hora.

Se o senhor é homem serio  
e comigo quer casar,  
pois tome conta de mim

Aqui não quero ficar  
se eu falar em casamento  
meu pai manda me matar,

Que importa que ele mande  
tropas e navio pelos mares  
minha viagem é aérea  
meu cavalo anda nos ares  
nós vamos sair daqui,  
casar em outros lugares.

Gréuza estava empacotando  
o vestido mais elegante  
o conde entrou no seu quarto  
dando um berro vibrante  
gritando; filha maldita  
vais morrer com teu amante.

O conde rangia os dentes  
avançou com passo estenso,  
deu um ponta pé na filha  
dizendo eu sou quem venço,  
logo no nariz do conde  
o rapaz passou o lenço.

Ouvia-se o baque do conde  
porque rolou desmaiado  
a última cena do lenço  
deixou o magnetizado,  
disse o moço; tem dez minutos  
para sairmos do sobrado.

Crêuzza disse : eu estou pronta  
já podemos ir embora,  
e subiram pela corda  
até que saíram fóra  
se aproximando a alvorada,  
pela cortina da aurora.

Com pouco o conde acordou  
via a corda pendurada,  
na coberta do sobrado  
distinguiu uma zuada,  
e as lanpadas do aparelho  
mostrando luz variada

E a galta do pavão  
tocando em rouca voz  
o monstro de olhos de fogo  
projitando seus laróas  
o conde mandando pragas  
disse a moça, é contra nós.

Os soldados da patrulha  
estavam de prontidão  
disseram vem ver fulano  
que vai passando o pavão  
o monstro fez uma curva,  
para tomar direção

Então dizia um soldado  
o orgulho é uma ilusão  
um pai governa uma filha,

mas não manda o coração  
pois agora a condessinha  
vai fugindo no pavão.

O conde olhou para a corda  
e o buraco do telhado  
como tinha sido vencido  
pelo rapaz atilado.  
adoeceu só de raiva,  
morreu por não ser vingado.

Logo que Evangelista  
foi chegando na Turquia  
com a condessa da Grecia  
fidalga da monarquia,  
em casa de João Batista,  
casaram no mesmo dia

Em casa de João Batista  
deu-se grande ajuntamento  
dando viva aos noivados  
parabens ao casamento,  
à noite teve retrêta,  
com visita e cumprimentos,

Enquanto Evangelista  
gostava imensa alegria  
chegava um telegrama  
da Grecia para a Turquia  
chamando a Condessa Crêuza  
pelo motivo que havia.

Dizia o o telegrama :  
---Crêuza vem com teu marido  
receber a tua herança  
o conde é falecido  
tua mãe deseja ver  
o genro desconhecido.

A condessa estava lendo  
com o telegrama na mão  
entregou a Evangelista  
que mostrou a seu irmão  
dizendo: vamos voltar,  
por uma justa razão,

De manhã quando os noivos  
acabaram de almoçar,  
e Crêuza em trajes de noiva  
pronta para viajar  
de palma véo e capela,  
pois só vieram casar.

Diziam os convidados  
---a condessa é tão mocinha  
mas vestida como noiva  
torna-se mais bonitinha  
está com um bouqué de flôr  
seria como uma rainha.

Os noivos tomaram assento  
no pavão de aluminio,  
e o monstro levantou-se

foi ficando pequenino  
continuou o seu vôo  
no rumo de seu destino.

Na cidade de Atenas  
estava a população,  
esperando pêla volta  
do aeroplano pavão  
o cavalo do espaço  
que imita o avião.

Na tarde do mesmo dia  
que o pavão foi chegado,  
em casa de Edmundo  
ficou o noivo hospedado  
seu amigo de confiança  
que foi bem recompensado.

E tambem a mãe de Crôza  
já esperava vexada,  
a filha mais tarde entra  
muito bem acompanhada  
de braço com o seu noivo  
disse : mamãe estou casada.

Disse a velha : minha filha  
saíste do cativoiro  
fizeste bem em fugir  
e casar no estrangeiro  
tomem conta da herança,  
meu genro é meu herdeiro

Fim

Preço 2 cruzeiros